

PRODUTOS ALTERNATIVOS PARA O CONTROLE DA LEPROSE DOS CITROS

Julio Cesar da Silva Monteiro de Barros¹; Regina Célia Alves Celestino¹; Jeronimo Graça¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

As plantas cítricas são afetadas por grande número de pragas e por doenças de naturezas variáveis. A leprose dos citros, doença de natureza virótica, cujo vírus *Citrus Leprosis Virus* (CiLV) é transmitido por ácaros do gênero *Brevipalpus*, compromete a produção e a vida útil das plantas.

No Estado do Rio de Janeiro, foi verificado incremento na incidência da leprose nos pomares, ocasionando danos significativos, constituindo problema relevante e causando perdas superiores a 80% da produção pela queda precoce dos frutos e perda comercial do produto (GOES et al., 1985).

A principal prática adotada pelos citricultores para o controle do ácaro da leprose e da doença tem sido a pulverização com acaricidas. A eficácia no controle do ácaro da leprose depende do uso de práticas como amostragens, aplicação de acaricidas seletivos, ação de inimigos naturais e tratamentos culturais restritivos, adotadas em conjunto e coerentemente (RODRIGUES et al., 2001; SCARPELLINI; SANTOS, 2002).

Entretanto, algumas vezes, essas medidas não são suficientes para impedir a ocorrência de problemas fitossanitários, principalmente em função de desequilíbrios naturais e dos altos custos dos tratamentos. Nesses casos, faz-se necessário o uso de defensivos alternativos, formulados a partir de substâncias não prejudiciais à saúde humana e ao ambiente. Estão incluídos nessa categoria, entre outros, os diversos biofertilizantes líquidos e a calda sulfocálcica (PENTEADO, 1999).

Tendo em vista a elevada ocorrência da doença leprose na região Noroeste Fluminense, foi desenvolvido um projeto de pesquisa em pomar de laranja Folha Murcha, em propriedade particular no município de Natividade, com o objetivo de avaliar a ação dos produtos fertiprotetores agroecológicos biofertilizante Agrobio e calda sulfocálcica, na busca de opções de controle do agente transmissor da enfermidade.

RESULTADOS

Foram procedidas análises de solo e análises foliares das plantas em avaliação a fim de monitorar, em duas épocas, os teores de macro e micronutrientes.

Os resultados de análises de solo permitiram identificar acréscimos substanciais nos teores de macro e micronutrientes, variando no período de dois anos (julho de 2015 a junho de 2017). Por outro lado, os teores de enxofre (S-SO₄) e de cálcio (Ca) também apresentaram acréscimos substanciais no período, da ordem de 260% para enxofre e de 59,6% para cálcio. O incremento dos teores desses nutrientes no solo pode ter concorrido, concomitantemente, para a elevação dos índices de capacidade de troca catiônica (CTC) em 27,5% e de soma de bases trocáveis (SB) em 30,5%.

As análises realizadas em amostras de folhas coletadas em duas épocas (outubro de 2015 e junho de 2017) demonstraram que todos os tratamentos também proporcionaram acréscimos de macro e micronutrientes nos teores foliares das plantas.

O monitoramento da ocorrência do ácaro da leprose foi realizado em quatro datas distintas: 15.06.2016, 21.09.2016, 04.05.2017 e 08.06.2017. Sua presença ou ausência foram constatadas indiscriminadamente nas plantas úteis do experimento, independente das datas de observação.

CONCLUSÕES

Os resultados do monitoramento permitiram concluir que as aplicações dos tratamentos não influenciaram diretamente na ocorrência do ácaro no período, todavia proporcionaram incrementos consideráveis nos teores de nutrientes nas plantas, o que possibilita menor incidência da doença leprose, considerando o conceito fundamental da trofobiose (CHABOUSSOU, 1987).

Torna-se necessário dar continuidade à aplicação dos tratamentos para melhor determinação dos efeitos do biofertilizante Agrobio e da calda sulfocálcica sobre o controle da doença e de seu vetor. Todavia, deve ser recomendada a realização de algumas práticas complementares, como:

- Podar ramos afetados e eliminá-los do pomar.
- Manter o equilíbrio nutricional das plantas.
- Evitar o trânsito de material de colheita de um pomar para outro.
- Evitar o trânsito de veículos de transporte de frutos no interior dos pomares.
- Manter vegetação em cobertura nos pomares.

REFERÊNCIAS

CHABOUSSOU, F. **Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos** (A Teoria da Trofobiose). L&PM Editores, Porto Alegre, 1987.

GOES, A. de; BARROS, J. C. da S. M. de; ALVES, R. C. P. **A leprose dos citros: o ácaro e seu controle**. Macaé: PESAGRO-RIO, 1985. 2p. (PESAGRO-RIO, Comunicado Técnico, 148).

PENTEADO, S. R. **Defensivos alternativos e naturais para uma agricultura saudável**. Campinas, SP: s. e., 1999. 79 p.

RODRIGUES, J. C. V.; CHILDERS, C. C.; KITAJIMA, E. W.; MACHADO, M. A.; NOGUEIRA, N. L. Uma estratégia para o controle da leprose dos citros. **LARANJA**, Cordeirópolis, v.22, n.2, p. 411-423, 2001.

SCARPELLINI, J. R.; SANTOS, J. C. C. Controle do ácaro da leprose *Brevipalpus phoenicis* (Geijskes, 1939) (Acari: Tenuipalpidae) em pomar cítrico de Bebedouro, SP. **Arq. Inst. Biol.**, São Paulo, v.69, n.3, p.39-43, jul./set., 2002.